

O SISTEMA A SER IMPLANTADO PELOS CONSULTORES CRIA MAIS INTERATIVIDADE ENTRE AS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR E A POPULAÇÃO

Estado vai aprender com a Colômbia a combater crimes

Consultores da ONU, que ajudaram a reduzir a violência em Bogotá, chegam ao ES na segunda

JUSSARA BAPTISTA
jbaptista@redgazeta.com.br

O Espírito Santo vai aprender com a experiência da Colômbia a combater a criminalidade. Consultores da Organização das Nações Unidas (ONU), que ajudaram a reduzir em 70% a violência na capital Bogotá, considerada uma das mais violentas da América Latina, chegam ao Estado, na próxima segunda-feira, para realizar um diagnóstico e iniciar ações contra o crime e a violência.

Os consultores da ONU, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tem pela frente um desafio: o Estado, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), registra 78,2 homicídios por grupo de 100 mil habitantes. Esse índice é maior que o registrado em Bogotá, no auge da violência em 1995, comandada pelo narcotraficante Pablo Escobar.

De acordo com a subsecretária de Segurança Pública e Integração Institucional do Estado, Leila Márcia da Silva, o programa da ONU pretende implantar uma nova filosofia de segu-

rança, considerada cidadã.

Esse sistema cria mais interatividade entre as polícias civil, militar e o Corpo de Bombeiros e incluiu as secretarias de governo, representantes das prefeituras da Grande Vitória e associações comunitárias na realização de um diagnóstico da violência, primeira fase do programa. "São ações para longo e médio prazo".

A subsecretária reconhece semelhança entre a violência combatida em Bogotá e a que é realidade hoje na região da Grande Vitória, sobretudo no grande número de homicídios, ligados ao tráfico de drogas.

A primeira fase para implantação do programa, segundo a subsecretária, é realizar um diagnóstico da violência na Grande Vitória, com base em dados estatísticos e relatos dos técnicos do Estado e das prefeituras.

Aproximação. Por enquanto, o que está acertado é iniciar um plano piloto de policiamento comunitário, aproximando a Polícia Militar das comunidades e fortalecendo a corporação.

O consultor da ONU, o colombiano Edson Rivero, estará coordenando os trabalhos em conjunto com a embaixatriz do PNUD no Brasil, Maristela Marques Baioni. O próprio governador do Estado, Paulo Hartung, teria feito contatos com os representantes das Nações Unidas para que o programa fosse implantado no Estado.

DADOS DA VIOLÊNCIA NO ESTADO

- De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), a Região Metropolitana de Vitória é a mais violenta do país, registrando um índice de 78,2 homicídios a cada 100 mil habitantes, à frente de cidades como Recife, São Paulo e Rio de Janeiro
- Vitória é a capital onde mais adolescentes, entre 15 e 19 anos, morrem vítimas de arma de fogo. Segundo dados da ONG Viva Rio e pelo Instituto de Estudos da Religião (Iser), 70% dos óbitos nessa faixa etária são provocados por armas de fogo na Capital. Logo atrás, com 17%, estão outras causas externas, seguidas pelos acidentes de trânsito, com 11%.

- No Estado, de janeiro a julho deste ano, 203 pessoas atingidas por arma de fogo ficaram internadas no Hospital São Lucas, que recebe 40% de todos os casos de urgência e emergência, com gastos de R\$ 1,1 milhão.

- Enquanto a média do País é de 29,1 mortes, a do Estado é de 50,5, ou seja, 21,4 a mais. Quem morre mais são os homens, entre 18 e 29 anos.

- O Espírito Santo está em terceiro lugar no ranking que mede a taxa de homicídios com arma de fogo, com 38,3 mortes em cada 100 mil habitantes. Dos 51,9 homicídios, em cada 100 mil, 73,8% são causados por arma de fogo.



SEMELHANÇA. O grande número de homicídios torna a realidade vivida pelo Espírito Santo parecida com a da capital colombiana em 1995, quando enfrentava o auge da violência. FOTO: RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

Bogotá: má fama superada por investimentos sociais

Bogotá, capital colombiana, já foi considerada uma das cidades mais violentas da América Latina. Em 1995, o número de homicídios por grupo de 100 mil habitantes era de 70. Em 2003, esse índice caiu para 24.

A cidade, de 7 milhões de habitantes, conseguiu superar a imagem de criminalidade, que alcançou o auge com a atuação do narcotraficante Pablo Escobar, com ajuda do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o mesmo que será implantado no Estado.

A estratégia foi iniciada na primeira gestão do então prefeito Antanas Mockus, que governou a capital colombiana por duas vezes (de 1995 a 1997 e de 2001 a 2003).

Quando estava no poder, o ex-prefeito apertou a finalização para quem vendesse álcool a menores de idade e promoveu várias campanhas pelo desarmamento.

Além disso, foram realizadas campanhas educativas, investimentos na modernização e profissionalização da polícia e uma política de in-

clusão social.

Outras medidas foram construção de ciclovias, a destinação de mais zonas verdes para o lazer e a tentativa de aprimorar a qualidade dos serviços públicos. Com isso, Bogotá recebeu vários prêmios internacionais, que reconheceram o êxito da cidade na redução da violência.

No Brasil, o programa de combate à violência do PNUD está em andamento no Rio de Janeiro, na Região Sudeste; no Rio Grande do Norte; e na Bahia, Região Nordeste.

Na Serra, cai número de mortes

O município da Serra, apontado no topo do ranking da violência no Estado, tem apresentado uma redução no número de homicídios. Em julho deste ano, foram 42 assassinatos. Em julho passado, 20, ou seja, menos da metade.

O prefeito da cidade, Audifax Barcelos, disse que todo o tipo de ajuda é bem-vinda para continuar reduzindo a cri-

minalidade na cidade. Segundo ele, os técnicos da Prefeitura estão à disposição para fornecer dados e contribuir com o diagnóstico que será feito pelas Nações Unidas. "Agradeço esse bom resultado que temos obtido no combate à violência", afirmou.

Barcelos enfatizou que uma série de medidas, lideradas pela Secretaria de Segurança Pública, contribuíram para a

redução no número de homicídios, entre elas a Operação Paralelo, que fiscaliza a atuação de bares, faz repressão à prostituição infantil.

A operação é realizada em parceria com a Polícia Militar, Juizado de Menores, Polícia Civil e setores da Prefeitura, como Vigilância Sanitária, Secretaria de Fazenda e Disque-Silêncio, entre outros setores.